

XXIX concurso de poesia

AGOSTINHO GOMES



PROGRAMA

Encerramento das Comemorações do Centenário de Agostinho Gomes - Doação de Espólio de Agostinho Gomes ao Município de Oliveira de Azeméis

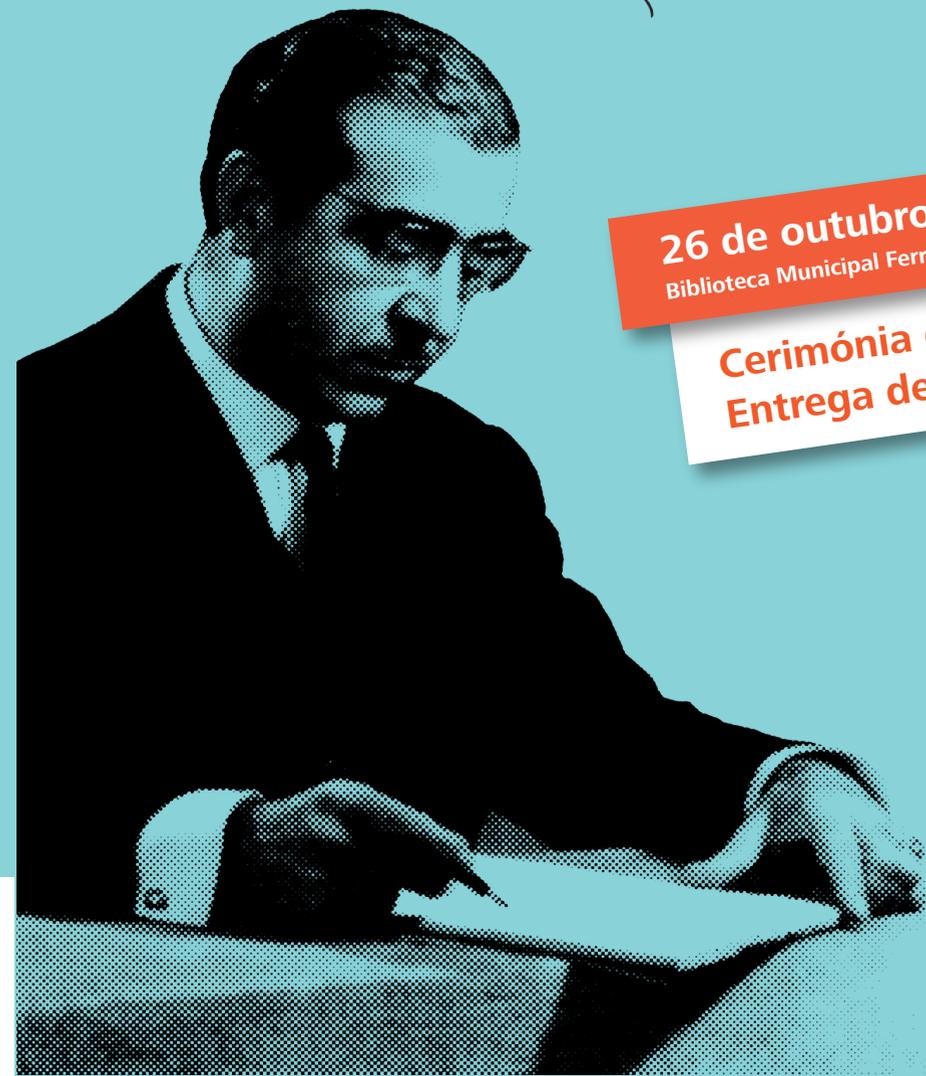
Espetáculo "Aleatório: Concerto de palavras ao acaso" pelo Grupo Andante:

Dar forma às palavras, dar som às palavras, dar vida às palavras, dar-lhes o sopro vital que as faça habitar o nosso espaço; emprestar-lhes o corpo, fornecer-lhes os traços, fazê-las ressoar nas nossas e vossas cabeças; com elas contar, cantar, pintar, dançar, escrever, tocar, brincar; com elas organizar o caos, o acaso, o aleatório. Ou o contrário: com elas criar o caos, o acaso, o aleatório. Um espetáculo de palavras, sons e imagens concertadas ou um concerto de palavras, sons e imagens espetaculares. Uma hora de viagem (pouco) ao acaso.

Entrega de Prémios

26 de outubro | 21h30
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

Cerimónia de
Entrega de Prémios



www.bm-ferreiradecastro.com



1º LUGAR

Nome:

Lisa Alves Azevedo

Pseudónimo:

José Maré

Lisboa

MAGIA

Sou o mágico do vale de tristeza
Visto a roupagem garrida do riso
Calço sapatos da cor do sorriso
Desencanto em ti a maior riqueza
Sou céu de esperança em casa de pobre
Pássaro doido no voo distante
Castelo no ar cavaleiro andante
Nuvem montada em cavalo nobre
Sou onda-lençol que tapa e destapa
Pinto o delírio louco da distância
Vejo-me por dentro na minha errância
Traço países que não têm mapa
Sou velho sou adulto sou petiz
Imagino um céu com peixes de prata
Cidades lindas sem bairros da lata
Sou a palavra que diz e não diz

2º LUGAR

Nome:

Maria Manuela Ferreira

Pseudónimo:

Maria da Utopia

Ponte de Lima

NO PERÍMETRO DA MORTE

Parece-me bem que a vida
dê as suas voltas
para encaixar no perímetro da morte.

O mestre sabe que os cálculos
entre uma e outra distância
não trazem números inteiros
mas valores arredondados.

E se as sequências ditam
resultados variáveis
que a memória armazena
ou com destreza remove,

talvez os sonhos garantam
um valor acrescentado.

Deus tira a prova dos nove.

3º LUGAR

Nome:

Tânia Carina Azenha

Pseudónimo:

Stella Caelum

Sanguinheira - Cantanhede

DERAM-ME O MUNDO...

Deram-me o mundo e eu observo...
Sentada...
Pego no lápis com ele enamorada,
Pensamentos roubados...
Pensamentos abraçados...
De coração alegre ou triste...
Expresso o que tento calar.
Falo do que ao mundo resiste.
Um mal que tento transformar,
No silêncio de um olhar,
No silêncio e espaço de cada palavra,
A palavra que eu conservo.
Suficientemente só quando escrevo.
Suficientemente a sonhar acordada,
Por vezes perdida, por vezes isolada.
A rima que a todos faz sentido,
É a música que me ponho a cantar!
Por ser eu de verdade,
Um eu sincero, um sorriso dividido,
Um eu sincero, um sorriso de humildade.
A palavra pode ser um sonho leve...
Pode ser em vão ou durar um momento,
Leve como as folhas...leve como o vento...
É frágil tal como a emoção,
Pois o meu sonho...
É o verso desta inspiração!

Deram-me o mundo e eu observo...

PRÉMIO REVELAÇÃO JUVENIL

Nome:

Martim da Silva Costa

Pseudónimo:

Sonhador

São Roque – Oliveira de Azeméis

SE EU PUDESSE...

Se eu pudesse voar,
voava até ao horizonte.
Se eu pudesse ser um animal,
seria um robusto rinoceronte.

Se eu pudesse fazer uma festa,
ia curtir-la até não poder mais.
Se eu pudesse ser um jogador,
sonharia sempre demais.

Se eu pudesse oferecer a lua,
seria a minha família a contemplada.
Se eu pudesse ter uma floresta,
não a deixaria ser queimada.

Se eu pudesse ser um caderno,
só deixaria que escrevessem bondade.
Se eu pudesse ser um lápis,
registaria todos os momentos de humildade.

Mas no fundo, se eu pudesse,
seria tudo o que quero ser.
Desde a nascença até à morte,
faria tudo para não ver ninguém sofrer.

Espalharia a paz por todo o universo,
tal como o amor e a alegria.
Se eu pudesse ser... Se eu pudesse ser,
o mundo assim seria.